

**PET Indígena**

2 de junho de 2020 · 🌐



Como a covid-19 está impactando as aldeias? Como estão reagindo os mais velhos nesse contexto? O relato de Cleisy Narciso Silva, indígena Galibi-Marworno da Aldeia Tukay – Terra Indígena Uaçá – Oiapoque, Amapá, Brasil, nos mostra um pouco do que está acontecendo. Leia, comente, curta e compartilhe. Nos ajude a divulgar.

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Desde quando surgiu os primeiros casos de Covid no Brasil, minha avó via as reportagens na televisão e os telejornais só falavam o quanto o vírus era perigoso para os idosos, o quanto os idosos eram vulneráveis.

– Ah, não quero ver mais os noticiários, tô cansada já desse negócio de vírus que só mata idoso, só ataca idoso, é idoso toda hora! Chega! Não quero ver mais isso! Muda de canal! – minha avô se fez de forte no momento, mas eu pude ver nos olhos dela a preocupação que ela tinha, eu também senti medo... o vírus se espalhava tão rápido... eu olhei para o meu filho preocupado, ele só tinha 5 meses ... Porque isso agora? Você é inocente, não sabe de nada, mas vamos passar uma grande tempestade juntos.

No início eu achava que até esse vírus chegar até nós talvez já tivessem encontrado uma vacina para o Covid. Nós estamos no norte do Brasil, em uma aldeia, esse vírus não vai chegar até nós, eu pensava... Minha avó perguntou:

– Será que nós vamos ter que fugir de novo, como fizemos no passado, quando surgiu o sarampo na nossa aldeia? Fugimos para as ilhas, bem distante das outras pessoas, ficamos lá por um ano, sem manter contato com ninguém. Só depois saímos pra ver como estava a situação e vimos que tudo já tinha passado. Será que vai ser preciso fazer isso novamente? Ainda era março, não tinha Covid no município de Oiapoque, mas logo chegou a notícia do primeiro caso... Aí a preocupação aumentou, pois logo o vírus poderia chegar na nossa aldeia Tukay, que fica na BR-156. Tomamos algumas providências para nos prevenir da doença e para não trazemos a doença para dentro da aldeia: passamos a fazer nossas próprias máscaras caseiras e toda atividade que envolve aglomerações foi cancelada. Os idosos da aldeia falaram de alguns óleos, casca de árvores e plantas, nossos remédios tradicionais caseiros, para usarmos contra os sintomas da Covid, pois, talvez, eles tenham algum efeito contra esse vírus...

O segundo caso confirmado no Oiapoque nos abalou muito, era um indígena, um enfermeiro que trabalha na Casa de Saúde Indígena (CASAI), nosso amigo. Eu estava na aldeia com meu filho e minha esposa, quando o técnico de enfermagem que trabalha aqui veio até nossa casa: – Vocês já estão sabendo né, do caso da Covid que foi confirmando na CASAI? Minha preocupação é com seus pais, eles estão no Oiapoque, né?! Como vocês sabem, a irmã do teu pai trabalha na CASAI, o enfermeiro pode ter tido contato com ela... vocês sabem como o vírus se espalha rápido... Não estou dizendo que tua tia está infectada, mas nós estamos preocupados com eles e com vocês aqui na aldeia, que moram junto. Seus pais vão chegar mais tarde e peço que vocês mudem para a casa dos teus sogros, para que seus pais fiquem

em isolamento por alguns dias.

A fala do técnico me deixou muito preocupado, baixei a cabeça, e respondi que iria pensar sobre isso. O técnico se levantou e se retirou, eu olhei pra minha esposa e perguntei dela o que a gente iria fazer, e ela decidiu que nós não íamos nos mudar.

Um dia depois que meus pais chegaram do Oiapoque, também chegou meu tio com sua esposa e seus filhos, nós moramos todos juntos. Duas semanas depois da chegada deles da cidade, meu tio ficou com febre e dor no corpo, a febre vai e volta nele. Depois meu pai também teve febre e diarreia, eu também tive febre, com dores no corpo e muito frio. No primeiro dia fizemos o teste rápido para malária e deu negativo o resultado para nós três. O Agente de Saúde disse que faria um segundo teste para malária, dessa vez coletando nosso sangue para examinar na lâmina, e nos alertou para não sairmos de casa. Os resultados deram mais uma vez negativo, mas meu pai já tinha melhorado. Eu passei três dias com febre, meu tio também. Eu dormia junto com meu filho e minha mulher, a noite toda eu chorando com medo que fosse a Covid, pensava que se fosse, eu já tinha contaminando meu filho... Não tive tosse e, no quarto dia, a febre passou, mesmo assim fiquei em casa e, assim, eu melhorei, meu tio também. Quando eu saí para dar uma volta na aldeia as pessoas falavam:

– Ei! Você não está com a Covid não, né?! – pareciam ter medo da nossa família, mas isso ficou para trás e voltamos a falar uns com os outros, usando máscaras. Mas alguns da aldeia não querem usar máscara, acham desnecessário porque ainda não há casos aqui, mas nós temos que prevenir, mesmo não tendo caso suspeito de Covid na aldeia, pois ela está muito perto de nós, quatro casos foram confirmados em aldeias na BR-156. Tem uma aldeia que fica uns 5km da nossa, lá está tendo um surto de febre e tosse, ninguém sabe o que é. Aqui na Aldeia Tukay nós estamos preparando remédios caseiros e já tomando. No Kumarumã, a maior aldeia do nosso povo Galibi-Marworno, onde vive a maior parte dos nossos parentes, tem um caso confirmado e outros casos suspeitos, lá também deu um surto de febre e tosse... Hoje recebi a notícia que meus avós estão doentes, com febre e tosse... Vivo angustiado e preocupado. Estaremos prontos quando a Covid chegar?

Cleisy Narciso Silva – indígena Galibi-Marworno.

Aldeia Tukay – Terra Indígena Uaçá – Oiapoque, Amapá, Brasil

29 de maio de 2020

Depuis l'apparition des premiers cas de Covid au Brésil, ma grand-mère a regardé les reportages à la télévision et les nouvelles n'ont parlé que de la dangerosité du virus pour les personnes âgées, de la vulnérabilité des personnes âgées.

– Oh, je ne veux plus voir les nouvelles, je suis fatigué de cette affaire de virus qui ne tue que les personnes âgées, attaque uniquement les personnes âgées, est toujours âgée! Suffisant! Je ne veux plus voir ça! Changez la chaîne!

- Ma grand-mère était forte en ce moment, mais je pouvais voir dans ses yeux l'inquiétude qu'elle avait, j'avais aussi peur ... le virus se propageait si vite ... Je regardais mon fils inquiet, il venait d'avoir 5 mois ... Pourquoi ça maintenant? Vous êtes innocent, vous ne savez rien, mais nous allons avoir une grande tempête ensemble. Au début, je pensais qu'au moment où ce virus nous atteignait, ils avaient peut-être déjà trouvé un vaccin pour le Covid. Nous sommes au nord

du Brésil, dans un village, ce virus ne nous atteindra pas, je pensais ... Ma grand-mère a demandé:

– Devons-nous fuir à nouveau, comme nous l'avons fait dans le passé, lorsque la rougeole est apparue pour la première fois dans notre village? Nous avons fui vers les îles, loin des autres, nous y sommes restés pendant un an, sans rester en contact avec personne. Ce n'est qu'après être sortis pour voir comment était la situation et nous avons vu que tout s'était déjà passé. Sera-t-il nécessaire de recommencer? C'était toujours en mars, il n'y avait pas de Covid dans la municipalité d'Oiapoque, mais bientôt la nouvelle du premier cas est arrivée ... Puis l'inquiétude a augmenté, car bientôt le virus pourrait atteindre notre village Tukay, qui se trouve à BR-156. Nous avons pris des mesures pour prévenir la maladie et non pour introduire la maladie dans le village: nous avons commencé à fabriquer nos propres masques faits maison et toutes les activités impliquant des agglomérations ont été annulées. Les personnes âgées du village ont parlé d'huiles, d'écorces d'arbres et de plantes, nos remèdes maison traditionnels, à utiliser contre les symptômes de Covid, car, peut-être, elles ont un certain effet contre ce virus ... Le deuxième cas confirmé à Oiapoque nous a beaucoup secoués, c'était un indigène, infirmier qui travaille à la Casa de Saúde Indígena (CASAI), notre ami. J'étais dans le village avec mon fils et ma femme, lorsque l'infirmier qui travaille ici est venu chez nous:

–Vous savez déjà, n'est-ce pas, le cas de Covid qui a été confirmé à la CASAI? Je m'inquiète pour ses parents, ils sont à Oiapoque, hein?! Comme vous le savez, la sœur de votre père travaille à CASAI, l'infirmier a peut-être eu des contacts avec elle ... vous savez à quelle vitesse le virus se propage ... Je ne dis pas que votre tante est infectée, mais nous nous inquiétons pour eux et avec vous ici dans le village, qui vivent ensemble. Vos parents arriveront plus tard et je vous demande de déménager chez vos beaux-parents, afin que vos parents soient isolés pendant quelques jours. Le discours du technicien m'a fait très peur, j'ai baissé la tête et j'ai répondu que j'y réfléchirais. Le technicien s'est levé et est parti, j'ai regardé ma femme et je lui ai demandé ce que nous allions faire, et elle a décidé que nous n'allions pas bouger. Le lendemain de l'arrivée de mes parents à Oiapoque, mon oncle est également arrivé avec sa femme et ses enfants, nous vivons tous ensemble. Deux semaines après leur arrivée de la ville, mon oncle a eu de la fièvre et des douleurs corporelles, la fièvre va et vient en lui. Ensuite, mon père a également eu de la fièvre et de la diarrhée, j'ai également eu de la fièvre, avec des courbatures et très froid. Le premier jour, nous avons fait le test rapide de dépistage du paludisme et le résultat a été négatif pour nous trois. L'agent de santé a déclaré qu'il ferait un deuxième test de dépistage du paludisme, cette fois en collectant notre sang pour l'examiner sur la diapositive, et nous a avertis de ne pas quitter la maison. Les résultats étaient à nouveau négatifs, mais mon père s'était déjà amélioré. J'ai passé trois jours avec de la fièvre, mon oncle aussi. J'ai dormi avec mon fils et ma femme, toute la nuit j'ai pleuré de peur que ce soit Covid, j'ai pensé que si c'était le cas, j'aurais déjà contaminé mon fils ... Je n'ai pas toussé et, le quatrième jour, la fièvre est passée, même donc je suis resté à la maison et je me suis amélioré, mon oncle aussi. Quand je suis allé me promener dans le village, les gens ont dit:

– Hey! Vous n'êtes pas avec le Covid, hein?! – ils semblaient avoir peur de notre famille, mais cela est resté et nous sommes retournés à parler les uns aux autres, portant des masques. Mais certains dans le village ne veulent pas porter de masque, ils pensent que c'est inutile car il n'y a

pas encore de cas ici, mais nous devons l'empêcher, même s'il n'y a pas de cas suspecté de Covid dans le village, comme elle est très proche de nous, quatre cas ont été confirmés dans les villages de BR -156. Il y a un village à environ 5 km du nôtre, il y a une fièvre et une toux, personne ne sait ce que c'est. Ici, au village de Tukay, nous préparons des remèdes maison et nous les prenons déjà. À Kumarumã, le plus grand village de notre peuple Galibi-Marworno, où vivent la plupart de nos proches, a un cas confirmé et d'autres cas suspects, il y a également eu une épidémie de fièvre et de toux ... Aujourd'hui, j'ai reçu la nouvelle que mes grands-parents ils sont malades, avec de la fièvre et de la toux ... Je vis dans l'angoisse et l'inquiétude. Serons-nous prêts lorsque le Covid arrivera?

Cleisy Narciso Silva – Indigène Galibi-Marworno.

Village Tukay – Terre Indegène Uaçá – Oiapoque, Amapá, Brasil

29 Mai 2020

Traduit par Johnson Morancy

Since the first Covid case appeared in Brazil, my grandmother watched the news as they warned how dangerous the virus is to elderly people and how vulnerable those people are to this disease.

"Oh, I don't wanna watch the news anymore, I'm done with it, about this virus that kills old people, only affects old people, it's "old people" all the time! It's enough for me, I don't wanna watch it no more, change the channel!"

My grandmother showed herself strong at that moment, but I could notice a concerned look in her eyes, then I felt worried as well...the virus was spreading around quickly....Also concerned, I glanced at my 5 months old son..."Why all of this now? You're innocent, so naive, but we're gonna pass through this storm together".

At first I thought until the virus gets to our villages, it would already exist a vaccine against it. We live in North of Brazil, in a village, so this disease, may not get to us after all.

Once my grandma asked: "What if we have to run away again as we did before? When measles came up in our villages? We ran to the islands, far from people, and we stayed there for a year, without any contact with anybody. Only after did we come back to check the situation and we found out that the disease had been gone. What if it is necessary to be done again?"

It was still May, there wasn't any Covid cases in Oiapoque yet, but soon the first case was reported on the news. Then, the apprehension became constant, because sooner or later the disease could arrive in our village, located at BR-156. We made some arrangements to prevent ourselves from Covid and to avoid bringing it into our community: we began producing face masks and all activities that demanded agglomeration of people got cancelled. The elderly people taught us many things about some natural oils, tree barks and plants, and our traditional medicines, so we could use them against the Covid symptoms, because maybe they had good effects.

The second confirmed case in Oiapoque got us to pieces. He was an indigenous nurse who worked at CASAI (Indigenous Health Center), a friend of ours. I was in the village with my son and wife when the licensed practical nurse went to my house saying:

"You already know it, don't you? The positive case for covid-19 at CASAI? My concern is about your parents now. They are in Oiapoque, aren't they? As you know your aunt works there, the

nurse might have had contact with her, and you know how fast this virus is. I'm not implying she's infected, even so, we are worried about your parents and you all who live together in this village. Your parents will be here soon, and I suggest you to move out to your in-laws' in order to keep your parents isolated for a few days."

This speech got me really worried, I looked down and replied that I would think about his suggestion. He stood up and left. Then I asked my wife about what we would do. She decided we wouldn't move out.

A day after, my parents arrived from Oiapoque, my uncle and his wife and children arrived here, too. Two weeks later and my uncle got an oscillating fever and diarrhea. His body was entirely in pain and coldness. On the first day, we took a Malaria rapid test and it gave us negative results. The health agent said we would have a second Malaria test but, for this time, he would collect our blood to get examined. He warned us not to leave home. The results were negative once more, my father had already recovered his health. As for me and my uncle, we spent three days suffering with fever. As I slept with my wife and son, I cried tears of fear every night, hoping it wasn't Covid-19, because if it was, I surely would have infected them. I didn't have any cough and, on the fourth day, the fever was gone, but I still remained at home. Thus, I got better and my uncle recovered as well.

When I went out for walk around the village, people kept asking me: "Hey, you're not with covid, are you?". They seemed to be afraid of my family, but soon time passed and this subject was left behind, so we were now talking to each other, wearing masks. However, some people here don't want to wear the facial masks because they believe it's useless, since we don't have any cases in the village yet.

On the other hand, we do have to prevent it, even if we don't have suspected cases among us. We can't ignore the fact that Covid-19 is closest to us now that there's four confirmed cases in villages around BR-156. There's a Village about 3,125 miles (5km) from here where people are massively having cough and fever. Nobody has a hint of what it is. Here, in Tukay village, we're already preparing and taking medicines. In Kumarumã, the biggest of our Galibi-Marworno people, is where the most part of our parents live and there's a confirmed case for Covid, as well as other suspected ones. They've had a series of people suffering with cough and fever, too.

Today I received the information that my grandparents are ill. Cough and fever...I can't help being anguished and tense the whole time. Will we be prepared when covid arrives here?

Cleisy Narciso Silva – Galibi-Marworno Indigenous man.

Tukay Village – Uaçá Indigenous Land - Oiapoque, Amapá, Brazil.

May 29th, 2020.

Translated by Ydoreh Gomes Borges

Desde cuando surgieron los primeros casos del Covid-19 en Brasil, mi abuela veía los reportajes en la televisión y los telediarios, solo hablaban de lo peligroso que era el virus para los ancianos, lo vulnerables que eran los ancianos.

¡Ya! No quiero ver más las noticias, estoy cansada del virus ese, que solo mata ancianos, solo ataca a los ancianos.

¡Basta! No quiero ver más eso, cambia de canal. Mi abuela se hizo de la fuerte en el momento, pero pude ver en sus ojos la preocupación que ella tenía, yo también sentí miedo, el virus se propaga tan rápido, yo miré a mi hijo preocupado, él solo tenía 5 meses... ¿porqué eso ahora? eres inocente, no sabes nada, pero vamos a pasar una gran tempestad juntos.

En principio yo pensaba que antes que el virus nos alcanzase ya habrían encontrado una vacuna para el Covid-19. Nosotros estamos en el norte de Brasil, en una aldea ese virus no va a llegar hasta nosotros, eso pensaba.

Mi abuela preguntó : ¿ Será que tendremos que uir de nuevo, como hicimos en el pasado cuando surgió el sarampión en nuestra aldea?. Uimos hacia las islas, bien distantes de las otras personas, nos quedamos allí por un año, sin mantener contacto con nadie. Solo después salimos para ver como estaba la situación y vimos que todo ya había pasado. ¿Será necesario hacer eso de nuevo?.

Aún era marzo, no había Covid-19 en el municipio de Oiapoque, pero luego llegó la noticia del primer caso. Allí aumentó la preocupación, pues luego el virus podría llegar en nuestra aldea Tukay, que está a BR-156.

Tomamos algunas medidas para prevenir la enfermedad y para no traer la enfermedad a la aldea. Nos pusimos a hacer nuestras propias mascarillas caseras y toda actividad relacionada con aglomeraciones fue cancelada.

Los ancianos de la aldea hablaban de algunos aceites, cortezas de árboles y plantas, nuestros remedios tradicionales caseros, para usarlos contra los síntomas del Covid-19, pues tal vez ellos tienen algún efecto contra ese virus.

El segundo caso confirmado en Oiapoque nos sacudió mucho, era un indígena, un enfermero que trabajaba en la Casa de Salud Indígena, nuestro amigo. Yo estaba en la aldea con mi hijo y mi esposa, cuando el técnico de enfermería que trabaja aquí vino hasta nuestra casa, y dijo: ¿Ustedes ya saben del caso de Covid-19 que fue confirmado en la Casa de Salud Indígena?... mi preocupación es con sus padres, ellos están en Oiapoque, ¿no es así?.

Cómo ustedes sabrán, la hermana de tu padre trabaja en la Casa de Salud Indígena, el enfermo pudo haber tenido contacto con ella, ustedes saben como el virus se propaga rápido. No estoy diciendo que su tía esté infectada, pero nosotros estamos preocupados por vuestros padres y por vosotros aquí en la aldea, en la que viven juntos. Vuestros padres van a llegar más tarde y pido que ustedes se muden a la casa de sus suegros, para que tus padres se queden en aislamiento por algunos días.

Lo que dijo el técnico me dejó muy preocupado, bajé la cabeza y respondí que lo pensaría. El técnico se levantó y se retiró, miré a mi esposa y la pregunté, qué podemos hacer, ella decidió que no nos vamos a mudar.

Un día después que llegaron mis padres a Oiapoque, también llegó mi tío con su mujer y sus hijos, todos vivíamos juntos. Dos semanas después de su llegada mi tío comenzó a sentir fiebre y dolor en el cuerpo, la fiebre venía y se iba. Después mi padre también tuvo fiebre y diarrea, yo también tuve fiebre con dolores de cuerpo y mucho frío.

En el primer día hicimos las pruebas de malaria y el resultado dio negativo para los tres. El agente de salud dijo que haría una segunda prueba de malaria, esta vez recojiendo nuestra sangre para examinarla y nos alertó de no salir de casa. Los resultados una vez más dieron

negativo, pero mi padre ya se había mejorado. Yo pasé tres días con fiebre y mi tío también.

Cuando yo salí para dar una vuelta en la aldea las personas decían:

¡Oye! ¿Usted no tiene coronavirus?, parecían tener miedo de nuestra familia, pero eso quedó atrás y volvimos a hablarnos unos a otros usando mascarillas. Pero algunos de la aldea no quieren usar mascarillas, piensan que es innecesario porque aún no hay casos aquí, pero tenemos que prevenir aun sin haber casos sospechosos del Covid-19 en la aldea, ya que el virus está muy cerca de nosotros. Cuatro casos fueron confirmados en aldeas en la BR-156. Hay una aldea que está a unos 5 km de la nuestra, allí hay un brote de fiebre y tos nadie sabe qué es.

Aquí en la aldea Tukay nosotros estamos preparando remedios caseros y los estamos tomando. En Kumarumã, la mayor aldea de nuestro pueblo Galibi-Marworno, donde vive la mayor parte de nuestros parientes, hay un caso confirmado y otros casos sospechosos, allí también surgió un brote de fiebre y tos.

Hoy recibí la noticia que mis abuelos están enfermos, con fiebre y tos. Vivo angustiado y preocupado. ¿Estaremos listos cuando llegue el Covid-19?.

Cleisy Narciso Silva – Indigène Galibi-Marworno.

Village Tukay – Terre Indegène Uaçá – Oiapoque, Amapá, Brasil

29 Mayo 2020


Traducido por Benjamin Mba Abuy Nfumu





PET Indígena

Site educacional

 **Enviar mensagem**

   110

6 comentários 56 compartilhamentos